

Safara, 1758, Junho, 13

Memória Paroquial da freguesia de Safara, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 33, nº 15 pp. 121 a 128]

Notícia geral do que se procura a respeito do lugar de Safara, termo da villa de Moura, Arcebispado de Évora.

[1, 2] Safara: aldeia na província de Alentejo, Arcebispado de Évora, termo da villa de Moura e com ella pertence à comarca de Beja, da Caza do Infantado, de que actualmente he senhor o sereníssimo Infante o senhor Dom Pedro.

[3] Tem vezinhos sento e noventa e dous, pessoas seiscentas e quatorze.

[4] Está situada em campina que pera a parte do sul se eleva alguo tanto e o campo que o sercunda pella parte de leste correndo de norte a sul he montuozo, mas não tanto que deixe de cultivar-se. O que corre por oeste he planice. As povoaçoins que desta se descobrem são as seguintes: Moura villa que dista três légoas, quazi a noroeste; Portel, villa que dista outo légoas a nor-noroeste; Amareleja, aldeia que dista huã légoa a nordeste; Monsarás, villa que dista seis légoas a nordeste; Oliva, villa no reino de Castela, província da Extremadura, que dista quatro légoas a leste. Santo Alexo, aldeia que dista huã légoa a sueste. S. Pedro da Diça aldeia que dista huã légoa a sudueste.

[6] A parróquia está dentro do lugar que he huã igreja de admirável architectura.

[7] Tem três naves e a sua abóboda se sustenta sobre vinte e duas columnas de fino mármore, outo das quais estão no corpo da igreja, quatro a cada lado e as mais unidas as paredes della perto da circunferência. Tem três portas, huã para a parte do norte, outra ao sul e a treceira e prencipal para o este. Esta he magnífica, com excelente portado de finos mármore lavrados com todo o primor da arte. Tem sinco altares, o da capella-mor em que está colocada a imagem da mai de Deus, com o título da Assumpção e he o orago della; na parede da capella-mor, na face que botta para o corpo da igreja estão dous altares, o da parte do Evangelho (p. 121) dedicado a Santo António, com a imagem do santo; o da parte da Epístola dedicado à Virgem Senhora Nossa com o título do Rozário e com sua imagem. Há mais dous altares nos lados do cruzeiro: o da parte do Evangelho he da mai de Deus do Carmo com sua imagem, o da parte da Epístola dedicado às Almas do Purgatório adonde se vê colocada a imagem de Nossa Senhora com o título dos Remédios. Há mais as imagens de São Lázaro e de São Francisco de Assis, além de outras exculpidas no entalhado das capellas. Tem três irmandades confirmadas, a do Santíssimo Sacramento, a das Almas e a do Rozário.

[8, 9] O párocho desta igreja he cavalleiro da ordem real e militar de São Bento de Avis, apresentado pela Menza da Conciência. Tem de renda sento e vinte alqueires de trigo e outros tantos de sevada e vinte mil réis em dinheiro. Tem huo só beneficiado

prefeço (sic) em a referida Ordem com a mesma apresentação e renda de trigo e sevada e des mil réis em dinheiro.

[10, 11, 12] Não há aqui conventos, nem hospital nem Caza da Mizericórdia.

[13] Estão no destrito desta freguezia sinco irmidas que são as seguintes: Santa Anna, pera a parte de oeste; São Sebastião, pera a parte do sul; a terceira dedicada a Santa Marinha, setuada distante do lugar meia légoa pera a parte do nordeste, a quarta dedicada a São Brás, distante do lugar dous tiros de canhão pera a parte do sul, junto ao rio Safareja. Todas têm images dos santos a que são dedicadas. A quinta edeficada junto ao mesmo rio, distante poucos passos da de São Brás, he dedicada à Virgem Mai de Deus, com o título da Senhora da Ribeira, a qual senhora está em a irmidas de São Brás, porque a sua está muito arruinada e não há meios para se redificar.

[15] Os frutos que os moradores desta terra recolhem em maior abundância são trigo e sevada (p. 122).

[16] He governado este povo por huo juis de vintena, porém destengue-se este entre os das outras aldeias, porque os destas são eleitos pellos ofeciais da câmara da villa de Moura, ou das villas a que respectivamente pertencem e o juis de Safara, por antigos previlégios dos senhores reis deste reyno, he eleito por votos do mesmo povo. Tem este escrivão do judicial e nottas; cazas do senado, cadeia e relógio público, o que tudo a fas destinta entre as mais aldeias. Não he couto, nem cabeça de concelho.

[18] Temos fundamentos sólidos para querer que desta aldeia sahirão alguns sugeitos iminentes em armas e letras. Entre todos se fas mais memorável o Iminentíssimo Cardeal Maldonado, sugeito bem conhecido em todo o orbe pello vasto dos seus escrittos e he tradição constante ser filho desta aldeia, porém a incúria dos abitadores della, só applicados à cultura dos campos e esquecidos das glórias da pátria, deixarão perder os monumentos em que se poderião conservar estas memórias, sendo hum dos motivos desta falta verem-se precisados nas ocaziõins de guerra, em que esta povoação he das mais exposta às inumanas acçoins dos inimigos e retirarem-se para praças mais defensáveis, levando consigo os escrittos em que poderião perpetuar-se as memórias de suas antiguidades e muitas destas nunca mais voltarão à pátria, acrecendo a este motivo outro, o qual foi que na guerra da Aclamação pegarão os inimigos fogo a esta povoação, em cujas xamas pereceu a maior parte della, que nunca mais se redificou e os moradores que ficarão nesta e nas outras ocaziõins são os mais pobres e rústicos, que só conservão na tradição de pais e filhos estas notícias e na falta de outras mais seguras damos asento a ellas. Em huo manoescrito autenticado que se acha em Moura vemos confirmada a notícia ser natural (p. 123) de Safara o Cardeal Maldonado e cardeal de título de Santa Balbina.

[21] Dista de Évora capital do seu arcebispado doze légoas e de Lisboa capital de todo o reino trinta légoas.

[25] Foy murada em outro tempo, de cujos muros ahinda se percebem muitos vestijos, vendo-se ahinda enteiros alguns dos seus baluartes, que por todos herão doze e tinha três portas, das quais a principal vimos poucos annos he capas de usar-se della. Porém os dittos muros herão de pouca fortaleza e só no tempo da Guerra se destacava da praça de Moura pera aqui huã pequena guarnição de soldados pera com os paizanos da terra obstarem às invazõins dos inimigos, os quais invadirão, na Guerra da Aclamação com grande número de gente, não podendo a guarnição suportar o seu furor. Depois de huma profiada rezistência forão obrigados a render-se ao inimigo que

entrando lhe pegou fogo. E na Guerra da Aliança se acabou de arruinar, depois da qual nunca mais se cuidou em repará-la, como tem sucedido às mais praças desta fronteira. Os rios que aqui perto correm são os seguintes: Safareja , nasce em huã serra distante desta aldeia duas léguas para a parte do su-sudueste no sítio a que xamão as Alpedras. Não he capas de navegar-se porque além de ter pouco fundo , só he corrente no Inverno. Nascendo pella parte do su-subdueste, daqui corre quazi a nordeste e xega perto deste lugar pella parte do sul e logo voltando por leste lesnordeste, e nordeste sempre distante dous tiros de canhão desta aldeia, entra no rio Ardila pela parte do norte, já distante meia légua deste povo. Cria os peixes seguintes: barbos pequenos bordallos, (p. 124) bogas e pardellas. Pesca-se nelle todo o anno , as suas marges em poucas partes se cultivão por cauza da sua fragozidade e tem alguãs árvores silvestres, como são azinheiras, soveiros e zambugeiros. Conserva sempre o mesmo nome. Tem huã só ponte de pedra distante desta aldeia dous tiros de canhão para a parte de les-nordeste e tem alguns moinhos. Terá de comprimento desde donde nasce athe donde fenece quatro léguas e paça entre as aldeias de Safara e Santo Alexo. Pouco mais de huo tiro de mosquete distante deste rio para a parte de leste en huo sítio xeio de árvores silvestres, se encontrão huãs pedras sobre a superficie da terra a que xamão sexos, nas quais se vêem como embotidas outras pequenas pedras do feitio e grandeza de bagos de romãa adonde fazendo reflexão os raios do sol se nota huo resplendor como de diamantes e têm a mesma cor. E ahinda postas em sombras se adverte alquo luzimento.

Murtigão rio : nasce de huã fonte no sítio a que xamão a Contenda, distante deste povo seis léguas para a parte de les-sueste. Não he muito caudalozo no prencípio, deixa de correr no Estio. Não entrão nelle outros rios consideráveis, só alquos ribeiros, dos quais o maior se xama Pai Joannes, que corre junto ao santuário da Tumina. Não he navegável. He o rio de mais rápida corrente em toda a sua distânsia e as suas ágoas vistas nas praias parecem negras. Corre de lessueste quazi a norte. Cria os peixes seguintes: barbos, bardellas e bogos, todos negros mas saborozos. Não se cultivão as suas margens, senão em as terras que no estio se semeião meloais e tem árvores silvestres, como são azinheiras, soveiros e zambugeiros. A fonte donde nasce este rio tem particular virtude de ser deobstruente. Entra no rio Ardila (p. 125) distante desta aldeia meia légua, para a parte de lesnordeste. Não tem ponte alguma ; tem moinhos ; não há tradição de que nas suas areias se tenha descoberto ouro. Podem os povos usar livremente das suas ágoas para as culturas dos campos. Terá de comprimento desde a sua fonte té à sua fos outo léguas de distância. Paça entre o lugar Santo Alexo e a villa de Barrancos.

Ardilla rio: nasce de huã fonte no reino de Castella, província da Extremadura distante quazi trinta léguas desta aldeia quazi a leste. Logo no princípio he caudalozo ; entrão neste outros rios de que nos não pertence dar notícia. He capas de embarçaõins pequenas em alguãs partes. He de corrente arrebatada em toda a sua distância. Corre de les-sueste a les-noroeste. Cria os peixes seguintes: barbos grandes bordallos, bogas e herós. Pesca-se nelle todo o anno e as suas pescarias são livres. As suas margens em muitas partes se coltívão e tem muitas arvores silvestres. Não se sabe se as suas ágoas têm alguma expecial vertude. Desde o seu prencípio thé donde fenece conserva sempre o mesmo nome, nem sabemos tivece athé agora outro. Não tem ponte mas tem muitos moinhos e en Castella engenhos. Tem muitas ágoas que correrião todo

o anno se en Castella lhas não diverticem para regarem as suas fazendas e por esta cauza deixa de correr alguns annos no estio. Dizem que já se virão entre as suas areias alguns grãos de ouro, mas no prezente tempo não temos experiência com que verificar esta notícia. Podem os povos usar livremente as suas ágoas. Tem de comprimento desde a sua origem athé donde morre quazi trinta légoas. Paça, desde que entra em Portugal, junto a Noudar, entre os lugares de Safara e Amareleja e despois correndo junto a Moura entra no rio Guadianna meia légoa distante da dita villa para a parte do es-noroeste.

São as notícias que nesta minha freguezia (p. 126) de Safara pude adquerir que fielmente copiei. Feyta aos 13 dias de mês de Junho de 1758.

O P. Fr. Pedro Baptista Pimenta.

---

Transcrição: Marta Cristina Relvas Janeiro Páscoa

in PÁSCOA, Marta Cristina Relvas Janeiro, *Memórias Paroquiais da vila de Moura e seu termo*, Moura, Câmara Municipal de Moura, 2002, pp. 71-75.